

# ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

<sup>1</sup> Thalita Oliveira Fonseca Alencar

<sup>1</sup> Poliana Santos Cerqueira

<sup>1</sup> Isa Clara Andrade Souza

<sup>1</sup> Mayale Silva Ribeiro

<sup>2</sup> Maria Nice Dutra de Oliveira

<sup>1,2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** C12 - Outros (Fisioterapia na Atenção à Saúde da Criança)

**Modalidade:** Apresentação Oral

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0005-9456-3123>

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por alterações no neurodesenvolvimento, o que ocasiona dificuldades principalmente na interação social e comunicação interpessoal. Outros déficits estão relacionados a proficiência motora, estabilidade postural e funções sensoriais. Por conseguinte, a atuação da fisioterapia é essencial para a adaptação e qualidade de vida dessas crianças, pois auxiliará no desenvolvimento e coordenação motora, na sensação e na qualidade do movimento. Sendo assim, o tratamento fisioterapêutico busca o aumento da funcionalidade, facilitando a participação social. O objetivo é identificar as principais atuações e os desafios da prática fisioterapêutica nas crianças com TEA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo realizadas buscas nas bases de dados da PubMed, SciELO e BVS. As palavras-chaves utilizadas foram: Transtorno do Espectro autista; Modalidades de Fisioterapia; Autism Spectrum Disorder; Physical Therapy Modalities; Physical Therapy Specialty. No total foram achados 40 artigos e destes, apenas 6 foram incluídos no estudo. Todos os artigos escolhidos têm data de publicação a partir do ano de 2019. **RESULTADOS:** Segundo os artigos, as atuações fisioterapêuticas estão voltadas para a melhora do controle postural, do equilíbrio, da propriocepção, dos padrões de movimento, da coordenação e do controle motor, da consciência e percepção corporal e espacial, e da aprendizagem motora e cognitiva. Algumas condutas citadas são: cinesioterapia, mobilização, propriocepção, método Bobath, atividades lúdicas, práticas integrativas complementares, exercícios em grupo, equoterapia, programa de intervenções psicomotoras (PIP), jogos virtuais e estimulação por corrente transcraniana. Os desafios descritos são algumas características observadas nas crianças com TEA, como a redução da expressão e impressão sensorial, que dificulta o contato com o profissional que não consegue distinguir se a criança estava desconfortável, se sentia dor ou se gostava da conduta aplicada; movimentos contidos, fragmentadas e hesitantes, a resistência ao movimento e dificuldade em reconhecer seus próprios corpos. Ademais, há também a falta de experiência, treinamento e confiança dos fisioterapeutas que muitas vezes se sentem despreparados para atender essas crianças. **CONCLUSÃO:** Posto isso, a fisioterapia atua contribuindo no aumento do desenvolvimento psicomotor, envolvendo a motricidade e a percepção do próprio corpo, mente e ambiente, auxiliando no processo do aprendizado e adaptação, aumento da funcionalidade e maior participação social.

**Palavras-chaves:** Transtorno do Espectro Autista; Fisioterapia; Criança.